

ESPERO UM DIA

Espero um dia reforçar as sílabas, as letras, secretamente esperar que saia um vocábulo inesperado que me espie pela página, que surja uma oração incompleta clamando por seu final. E em desabalada corrida se percam os tremas, e os acentos dançam em cima de todas as palavras enquanto o corretor inútil, palerma, por ali, sem função e sem lugar.

ESPANTO APAGADO

Esfriaram o amor e o entusiasmo, esgotam-se o tempo, as forças e a matéria, termina a paciência –última gota-, esmaece a beleza, apaga-se o espanto.

DECEPÇÃO

A decepção sempre voa alto. Escolhe os que acreditam, desaba a confiança, se escora na promessa não cumprida, resvala na virtude escassa, ensina o pior, escreve sem proveito, viola a expectativa, empana e fuzila.

CAATINGA

Na aurora, enxerguei um carnaubal antes das nuvens, várias pedras coloridas, o vulto de dois homens transportando a sede e a água. Um galho que nada valia implorava de tanta sede. A caatinga enxuga bem até o corpo de quem por ela passa. Sonho com torrentes periódicas que se descarreguem nesses olhos e nesses sonhos.

COMO UM TOLO

Tua formosura coloriu de encantos meu adorável momento. Favorecido, eu já te via ir embora. Eclipsado, alinhei-me contigo, o suficiente para perceber que estavas destituída do que eu via sob um prisma falso. Tua autenticidade não ficou provada.

ALGUMA LOUCURA

Cultivo atrever-me a cometer alguma loucura, desorganizar teu cortejo, ter acessos que perturbem tua indiferença, atordoar-te até notares minha presença. Meter-me pelos teus olhos adentro, circular entre teus prazeres e tuas dores, correr por tuas veias, ser teu suor, escorrido, lambe-te, esvaziar-te, pueril como um frágil argumento, anular tua proibição, algemar a tua lógica até que me admitas e me acolhas como um desejo absurdo.

VISÃO IMPERFEITA

Te sustento controversa, salvo melhor juízo, tenho certeza de que me engano. Trata-se de vacilo, desprezo ou omissão, falta de neurônios ou de cuidados, adiamento ou desinvestimento?

PERMANEÇO

Permaneço por aqui, neste mundo mutável, virando a página, mudando de argumento, envernizando a paciência, vivendo a espaços regulares com humores variáveis, assíduo na respiração e convicto na circulação, rareio as queixas, persisto no silêncio que esconde o meu impróprio; havendo vaga, sento; havendo sono, deito; havendo propósito, aproveito a ocasião.

MEU ARGUMENTO

Meu argumento, cada vez mais sucinto, arrisca menos. Houvesse nas entranhas mais caminhos, acharia rotas de fuga, lastros revestidos de meu ultrapassado medo. Estaciono a contundência, implanto uma transposição, desnudo o agasalho, exilo a segurança, acantonho o rumo perdido, desaninho as errantes opiniões, delas solicitando o não comparecimento.

PRONTIFICO

Prontifico-me a restituir minha prudência ao seu devido lugar. Caso alcance restabelecer a paz, devolvarei tua segurança emprestada, teu delírio que segurou minha esperança por um fio, e a tua calma que podou meus medos.

PERCORRO OS ANOS

Percorro os anos, acalanto memórias, passeio pelo meu interior, refresco o gozo, guardo o apetite, exalto a amizade, me guardo para a ocasião, disponho da boa vontade, exponho só na intimidade, rego para fecundar, dou por findo o dia por cansaço, estímulo florações radiantes, guardo as precauções, murmuro os ódios incontidos, choro pelos mortos queridos, finjo não ter dores, calo o que não devo dizer. Fixo-me para sempre não me dando descanso.

OUTUBROS

Quero ser o bastante, libertar em grandes quantidades, fartar de querer mais, saciar as paixões, vestir a roupa de domingo, saciar a fome e matar a sede impermeável às desistências, pôr em prática o dobro do que posso, transgredir os absurdos, abandonar o desgosto da vida, fazer a comida que alimente, outubros soando simpáticas estimas.

TUAS PROMESSAS

Mando tuas promessas para o exílio, já que não existe inferno; condeno ao ódio esse amor desabilitado por falta de alimento. Tantos esforços só comoveram o nada. Já não orbitas mais meus sonhos. Saio de ti sem intenções de voltar. Carente de respostas lanço o desejo de acolhida aspirar outra companhia.

ANTIGAS PRETENSÕES

Acabam de evaporar-se antigas pretensões que exigem esforços impossíveis, evoluo, condense ousadias, evito exagero na dor, na grandeza, na perda. Investigo novas aptidões, examino a vida eterna, a minha paciência, meu corpo. Quero arrancar do tempo o que eu cumpra, tanto quanto eu possa.

O TEMPO QUE FOGE

Por que me foges assim, oh! tempo. Não me deixes estreitado entre paredes, exagerando as distâncias. Já não acompanho a tua marcha ligeira. Meu viço ficou do outro lado, no passado. Do presente, tento sair com vida, deslumbrado com o que vejo e passo a conhecer, as novidades motivam-me a ficar mais tempo. Calculo as distâncias.

TENHO TUDO A PERDER

Por minha conta e risco, ancoo a asa no pássaro afoito que distribui flores, na terra teimosa que brota lançando para fora de si odores verdes, pujantes criaturas que me alimentarão na hora de ativar o sentimento decantado que reacende o amor e a vontade de amar.

ADQUIRIDA OU NATURAL

Alimento esperanças, louvores, harmonias, tentações, suficiências, encantamentos, ambições, informações, o tempo, as lembranças, o gozo, a cooperação. Alimento a farta refeição. Alimento sonhar realidades por mudar.

OS JOVENS VIRÃO

Desta vez os jovens virão para incomodar, as responsabilidades que nos incumbem como seus colaboradores torna recomendável um reforço de prudência e um redobrado cuidado, os meninos terão curiosidade, as meninas mais afoitas os tentarão, confiscadas suas infâncias, sem a pose da inocência exagerarão no fôlego e carecerão de paciência. Procurarão informações, trocarão assessorias contrariando a confiança, inovarão ficando quando era para ir, assentarão agitos onde eram para sossegar. Inovarão, se inquietando, se inscreverão para cumprir corajosos os piores desafios de crescer. Lutarão por um diploma de confirmação, se insinuarão na graça, na confiança de alguém para entrar no ânimo, fazer amizade. Solicitarão, quererão justiça.

MALDADE

A desaforada maldade tende a buscar os bons corpos, dissimulando justas razões. Atuante, finda os sonhos, então, acaba tudo o que eles alcançam, controlando as chamadas, desfiando desvios, capturando a alegria, incluindo animadas confusões. A maldade aspira diminuir os compassos, furta o prazer, adultera o ganho. O seu gesto desbotado ganha a temerária companhia da implicância e uma infinidade de imobilizações bem sucedidas.

SOLTANDO AS VELAS

Como o ardor da paixão fraturasse as fantasias, elas saíram soltando as velas ao favorável vento, a quem confiava nas alegrias.

ASTÚCIA

Macia e leve a astúcia definida como um sentido para espantar o impossível, extraiu do inesperado, o mal mais espesso, espirrou fora a arrogância insistente tirada dos êxitos superficiais. Priva de uma coisa ilegítima a rivalidade que visa tirar-lhe a esperteza. Esquecendo-se das etiquetas, a astúcia, deixou mais tenros os tratos, abrindo lugar para estabelecer-se no lugar consagrado para dar confiança.

TRANSFORMAÇÕES

Hoje, os enredos, as disposições, a falta de apetite acadêmico, evacuam os humores pregam ilusões e não se nomeiam pelo nome que deva ser chamado. São transformações excessivas que desbotam a razão, atacam a sua legitimidade.

INCERTO

Busco o incerto, exalto o perigo na procura e a alegria no encontro, exalto a ilusão, salto a realidade. Deixo-a em seu lugar, sem a proteção devida numa legítima tentativa de validá-la como um corpo, como um idioma; não como uma ficção.

CORAÇÃO ASSUSTADO

Desperto de súbito, olho ao redor, testemunho a vários que leem pouco, no peito o coração assustado aparta o medo e os sinais da valentia renunciada. Calo, enternecidamente fecho os olhos para o futuro abalado pela soberana ameaça. Em que conveniência se estriba a oferta para licenciar esta nova esperança que me habita, se a última desfez os alicerces e fundou uma tristeza? Tudo faz crer que não bastam as palavras para acordar os meus sonhos, eles sabem que a mentira se escora facilmente na verdade, mantém e trata com esquivas tantas promessas dissolvidas.

USUFRO

Usufruo da precariedade da água, da pinça, da gaiola, do pássaro solto, da fruta, da vista dominada, do pôr-do-sol, da carnaúba conjunta, dos bens de raiz, das almas verdes, dos legados, dos moventes, dos cordiais passantes, dos bens, da posse não invadida, dos anexos que confinam e empolgam, da invendível paixão que acalora, da colaboração meeira, do consórcio improvisado, da mansa tarde, do exercício de humanidade adquirida, protegida, domínio querido e guardado, participante, no estoque, na reserva, partilhado. Meio rural doado, oferenda, ato de graça, jardins secos, jardineiras, trepadeiras, isca, moldura, piso, roçado, pomar, horta, sementes recuperadas e gentes levadas e de volta trazidas, entregues às práticas dos cuidados, feliz, disponível, por atacado e a retalho.

O BEM

Oh! meu bem, és tesouro da bondade que governa meu dia, estás divina, dona dos meus ritos, és meu pomar, minhas águas, minha terra fértil, meu hábito, minha páscoa, meu claustro, meu dormir, meu caminho, minha ponte, minha superstição, meu diapasão, varinha de condão.

VAZIO

Tenho um vazio capaz de enlouquecer um monge, de seduzir um santo, de furar o vento. Tenho uma solidão que enturva a minha paz, me atribula. Corta-me, deshumaniza, imitando uma profunda dor.

RENOVO

Renovo, devolvo à vida o ofertado não escolhido. Reabilitado da insalubre acolhida, do abraço vazio, do indisposto, dou novo alento, refaço os trilhos, aprimoro a boa vontade. Quanto, aos amores mal amados, mal acolhidos, de segunda mão, depredados, amores de bolso, irreverentes, onipotentes, estreitos, sujeitos à insolvência; esses, repasso-os.

SER TANTO

Ser tanto quanto seja necessário, se fartar de ser, ser em abundância, provido, copioso, vertido por inteiro, por todos os poros, caudaloso, diluvial. Ser na falta e na abundância, transbordar possuindo. Ser palpitante, mesmo na carência; ser o bastante, na dúvida, ser preciso; sê-lo na vida.

DEVOTO FIRMEZA

Devotei firmeza na resolução. Assumi os riscos firmes dos meus propósitos, embora fosse mero espectador do descumprimento que me cansou. Todos os pretextos foram para não continuar. Desacompanhado nesta empreitada passadoura, livro-me da mediação adiada. Antecipo um adeus.

ÚLTIMO RECURSO

O último recurso será por determinação, o anterior foi por conveniência, mais que anterior, por insistência, o anterior do anterior, por resistência. Demito-me contra a vontade, dou lugar ao haja o que houver; e nada houve, espero de boa ou má vontade; e não há vontade, rodo a mercê da corrente; e não há fluxo, resigno-me a não querer; e ainda quero. Não havendo apelo nem agravo; sigo aferrado no aturamento, vou-me deixando ficar.

INVENTO RESPOSTAS

Já ninguém responde nada! Mudo a entonação, disserto o silêncio, a fala que endereça, falo com as casas, com os botões, falo sozinho, prego no espelho, entredigo palavras ao vento, não converso mais com altares, falo a traços largos, desfio pequenas histórias, quase fábulas, versifico racontos, recitas, esboços, resenhas, ensaios. Invento interlocutores; nada, ninguém responde.

MOLDURA

Levanta os olhos, abaixa o véu, tira essa mansa tristeza disfarçada que se declara infecunda e infiltra quietudes enganosas. Quero teu olhar inspirador internado no meu, versando carinhos, moldura do teu encanto.